

afeições e os conflitos. Enfim, apesar da legislação existente para proteção do adolescente durante a hospitalização, há uma grande distância entre a lei e a realidade. Os adolescentes verbalizam as dificuldades, mas tem dificuldade em falar de uma unidade de internação específica para eles, por nunca terem vivenciado essa experiência. Contudo, pelos resultados encontrados, acredita-se que a criação de unidades de internação para adolescentes seria a forma mais adequada de atendê-los durante a hospitalização.

ESQUITANDO FAMILIARES DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS ACERCA DA QUALIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

JULIANA GIBBON NEVES; HELENA BECKER ISSI

Conhecer o que o paciente espera é possivelmente o mais importante passo para a prestação de um cuidado de qualidade, portanto, o estudo tem como objetivo conhecer a percepção dos familiares acerca do cuidado prestado pelos profissionais de enfermagem a seus filhos, bem como a si próprios, em unidade de internação pediátrica. Tem como bases teóricas o cuidado traumático, a filosofia do Sistema de Permanência Conjunta Pais e Filhos e o Direito da Criança e Adolescente Hospitalizados. Trata-se de um estudo do tipo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Foram entrevistadas dez famílias através de uma entrevista semi-estruturada. Da análise dos depoimentos emergiram três categorias e suas subcategorias: A manifestação do cuidado humano: o caráter expressivo (o valor da explicação, paciência, manifestações de afetividade, presença e solicitude); Acolhimento: a inserção da família na permanência conjunta (o encontro com o mundo do cuidado e o cuidado compartilhado); Experiências de aprendizagem (aprendizagens significativas e ancoragens ao processo de enfrentamento). Constatou-se com esta pesquisa que a forma com que a família se percebe inserida na dinâmica da permanência conjunta é o reflexo das atitudes da equipe de enfermagem para com ela e com a criança. Permitiu ainda a constatação de que a avaliação positiva do trabalho da equipe de enfermagem advém de uma relação de cuidado em que a atenção individualizada vem vinculada ao caráter de solicitude, e que o caráter expressivo do cuidado associado à competência técnica representa qualidade no atendimento.

PROJETO DE PESQUISA: EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS AO USO DE CATETERES VENOSOS CENTRAIS EM RECÉM-NASCIDOS HOSPITALIZADOS

ALESSANDRA TOMAZI FRANCESCHI; MARIA LUZIA CHOLLOPETZ DA CUNHA

INTRODUÇÃO: O uso de cateteres venosos centrais (CVC) é uma prática comum nas unidades de terapia intensiva (UTI) neonatal. O CVC fornece acesso vascular seguro ao recém-nascido, mas não é um procedimento inócuo, muitas vezes está associado a eventos adversos infecciosos ou mecânicos. Mesmo com a possibilidade de ocorrência destes eventos, o uso do CVC não deve ser eliminado, porque a sobrevivência de muitos neonatos depende de sua utilização. A decisão sobre sua inserção envolve equilibrar riscos e benefícios. A Academia Americana de Pediatria refere que para a redução da probabilidade de eventos adversos é necessário identificar-se os erros e estudar os seus padrões de ocorrência. **OBJETIVO:** Identificar os eventos adversos relacionados ao uso de cateteres venosos centrais em recém-nascidos internados na unidade de terapia intensiva neonatal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa quantitativa descritiva retrospectiva. A população será constituída de recém-nascidos internados na UTI Neonatal durante o ano de 2007 que utilizaram CVC. Serão incluídos os neonatos que utilizaram CVCs inseridos por punção percutânea e inserção cirúrgica no ano de 2007. Serão excluídos do estudo os neonatos com CVCs na veia umbilical, com CVCs inseridos ou transferidos em outro hospital. A coleta de informações ocorrerá pela revisão dos prontuários pela própria pesquisadora através de um instrumento de coleta de dados. **RESULTADOS:** Os resultados serão relacionados às variáveis estudadas: eventos relacionados à posição da ponta do CVC, a sepse, a trombose e a infiltração. **CONCLUSÕES:** Acredita-se que a constatação dos eventos adversos relacionados com o uso de CVC contribuirá para a melhora da prática, proteção e segurança do RN durante a hospitalização.

A NOTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

PRISCILA ARRUDA DA SILVA; VALÉRIA LERCH LUNARDI; MARA REGINA SANTOS DA SILVA; WILSON DANILO LUNARDI FILHO; GABRIELA LUVIELMO MEDEIROS

Um grande passo na garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes foi dado com a Lei Federal nº. 8.069/90, que determina a obrigatoriedade dos profissionais de notificar, aos órgãos de proteção, toda suspeita ou confirmação de violência. A notificação serve como um elemento importante, no sentido de proteger a criança e ou adolescente que está sob cuidado profissional na Instituição. Assim, tendo em vista a relevância da notificação como uma estratégia para interromper o processo de violência, buscou-se conhecer a percepção dos profissionais de um Hospital Universitário quanto à notificação em casos de violência Intrafamiliar praticada contra crianças e adolescentes. Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória de natureza